

An aerial photograph of Rio de Janeiro, Brazil, taken at sunset. The city is illuminated with warm lights, and the sun is a large, glowing orb in the sky. The landscape features steep, rocky hills and a bay with a beach. The overall scene is vibrant and scenic.

Revista

O CAMINHO

*Diferentes formas
de manifestações*

Fevereiro - 2021

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4

BRASIL E O CARNAVAL

*A psicofera do Brasil
sem Carnaval*

8

ESTUDO

*Diferentes formas
de manifestações*

10

REFLEXÃO

Quem serve, prossegue

12

SEMEANDO O EVANGELHO

DE JESUS

*Escândalos. Se vossa mão é motivo
de escândalo, cortai-a*

14

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Bittencourt Sampaio

17

NA PRATELEIRA

18

AVISOS

19

VISÃO ESPÍRITA

Entrevista com Lacordaire Faiad

22

CARTAS E CRÔNICAS

Serviço e auxílio

25

**REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO**

*Programa de Bezerra de Menezes
pelos valores humanos
no Centro Espírita*

27

ARTIGO

*O que está acontecendo
com o mundo?*

31

ARTIGO

A ansiedade humana

33

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

38

PRECE PELOS ENFERMOS

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS - FEVEREIRO DE 2021

Em virtude da pandemia do Coronavírus todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VITUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **A primeira palestra será disponibilizada no dia 17 de janeiro.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
07	A INFLUÊNCIA DAS VIDAS PASSADAS NA ATUAL ENCARNAÇÃO	ÉDER ANDRADE
14	O BEM E O MAL SOFRER	MARLIO LAMHA
21	BEM AVENTURADOS OS AFLITOS	MARISA CORREA
28	QUANDO CHEGA A HORA DA PARTIDA	ÉDER ANDRADE



O BRASIL SEM CARNAVAL

A Psicosfera brasileira na Pandemia sem Carnaval!

Define-se “Psicosfera” como sendo a condição de mentalidade e perfil comportamental de uma região, uma nação e até mundial, não só pelo seu estado psicológico como também espiritual.

Em essência, é o perfil resultante do somatório do padrão vibratório dos encarnados e desencarnados, gerando a energia do bioma em que vivemos, na realidade de espaço e tempo determinado.

À luz do Espiritismo Científico, vemos que a resultante não só decorre das condições específicas em que nos encontramos, mas no tipo de interação que estabelecemos, em função de como nos comportamos enquanto humanidade, assim como a característica que assumimos em termos evolutivos.

Sabemos, de longa data, pelos princípios da própria Doutrina em si, que aprendemos na dor e no amor, mais no primeiro do que no segundo, em geral. As principais ascensões os degraus da escada evolutiva foram principalmente pela dor, pelas provações, nas quais somos testados na capacidade do pensamento e atitude fraternais, ou não.

Cita-se o importante trabalho publicado de Maroísa Baio, de Limeira, SP, conforme constante na Coluna Espírita:

“O Espiritismo explica que as moléstias fazem parte das provas e expiações da vida na Terra, necessárias ao aperfeiçoamento moral de seus habitantes; não é castigo divino, mas recurso educativo e de equilíbrio às Leis Divinas.

Cada pessoa renasce com propensão a determinadas moléstias, até mesmo a um simples resfriado. Essa propensão é definida pelos benfeitores espirituais durante a fase de programação de uma nova existência na matéria. Os genes são programados de acordo com os agravantes e atenuantes de cada indivíduo, de acordo com suas ações em vidas passadas, registradas no perispírito. Isso explica, de forma justa e misericordiosa, o motivo pelo qual algumas pessoas são infectadas e outras não e também toda sorte de desequilíbrios físicos e psíquicos aos quais ainda estamos sujeitos.”

Esta mesma autora, no parágrafo seguinte, transcreveu as palavras do Dr. Jorge Andrea (1916-2017), médico e pesquisador espírita, destacando a necessidade do crescimento moral para que essas crises deixem de se abater sobre a humanidade:

“Somo nós, com a nossa psicofera, que estamos nutrindo e articulando a exaltação de forças negativas onde, não só a onda virótica, mas, e principalmente, o desajuste mental, encontram campo propício às suas inserções. Enquanto a humanidade não neutralizar o seu intenso egoísmo, não transformar o seu desamor em amor autêntico, outras reações aparecerão. Cabe à humanidade lançar mão de seu próprio remédio, fazendo renascer um campo ajustado de cooperação mútua, onde todos se façam presentes com profundo e desprezioso amor pela causa da vida. Tais flagelos não serão mais necessários à evolução espiritual daqueles que reencarnam neste planeta quando nos dedicarmos a cuidar uns dos outros e de toda Criação Divina com ardente amor e caridade, como Jesus ensinou e exemplificou!”

São bem conhecidos os estudos quanto ao padrão estabelecido justamente no período de Carnaval, principalmente no Brasil, epicentro do turismo, mormente até sexual, não apenas comercial, onde as mortes pelos abusos de gula, libações e luxúria se fazem mais presentes, com desencarnes violentos e esferas de espíritos inferiores sofrendo um pico de ocorrência. Decerto isto afeta negativamente, todo ano, a marcha evolutiva de nosso povo, enquanto seres evolutivos.

Porém, também não faltam estudos onde se entende que grandes doenças, em termos de periculosidade à vida encarnada, as pandemias, por piores que sejam em termos médicos e sociais, concorrem para pôr a prova a capacidade do ser humano fazer jus a este termo, onde se pratica o bem ao próximo, a solidariedade, o cuidado, com a retidão necessária para um melhor entendimento final entre os que deveriam ser fraternais em vez de concorrentes, antagônicos.

O que mudou? O que resultou? O que se espera porvir?

O que mudou?

Com a suspensão de atividades carnavalescas, decerto todo o processo de preparo e execução operacional se afetou, em termos econômicos, todo o pessoal envolvido em construção de alegorias, carros, fantasias etc. Por outro lado, novos caminhos se abriram, levando a um foco destas atividades laborativas compulsoriamente serem focadas em outro público, que não o sacrifício financeiro de um ano inteiro, bem como o suor de trabalho, para outros fins que não uma festa pagã e plena de lubricidade, que dura menos de uma quinzena.

Com a Pandemia da COVID19 tivemos uma nova realidade. O isolamento social levou a uma maior convivência das pessoas entre si, entre seus núcleos familiares, na maioria dos

casos com atividades mais domésticas, menos públicas, menos transgressoras, ainda que estas de todo não se furtassem pela teimosia e até força obsessora empurrando para o inadequado, porém em uma fração menor que em condições normais.

A disseminação desta pandemia, como bem sabemos, foi bem mais rápida e violenta do que a clássica pregressa, da Gripe Espanhola, dados os meios de transporte muito mais imediatos e proliferados.

Assim, vimos um mundo mergulhado em uma atmosfera viral, onde o impacto de desencarne foi tremendo, com necessidade de hospitais não só deste lado da vida, mas também do lado imaterial ser intensificado.

Se nos Carnavais os centros de tratamento espiritual no plano do além se intensificam pelos revezes conhecidos da grande festa pagã, agora também se fez necessária uma maior atenção, dada a ceifa de milhões de vida pela doença.

Dentro deste contexto, não se deixa de ter o conceito inerente de “cada um por suas obras”, o binômio causa/efeito que nunca se abstém. Vejamos a diferença que existe entre morrer de COVID19 por ser de grupo de risco,- tais como obesos, diabéticos, cancerosos, para com aqueles que, imprudentes, não acataram as instruções corretas para o comportamento pessoal e social frente a uma conhecida pandemia... Certamente carregam em si uma carga bem mais pesada em termos de responsabilidade, tanto individual quanto social.

O que resultou?

Temos agora uma consciência coletiva atenta à necessidade do todo, do grupo global, onde as necessidades individuais deixam (ou deveriam deixar) de serem prioridades. As famílias mais unidas, ainda que nem sempre fisicamente, mas os elos foram fortalecidos em sua maioria.

Os esforços de tratamento e cuidados para com os enfermos também sofreu um grande impulso, onde a redução do custo de vidas só se faz possível investindo na saúde e educação, em vez de armas e outros meios de morte.

Infelizes aqueles que neste crucial momento usarem a situação para seus fins pessoais, políticos e econômicos, seja pelo negacionismo, seja pelo oportunismo, frutos da ganância, vaidade, lucrando com a desgraça alheia, pela vaidade e/ou pelo materialismo, com corrupção e desvio de verbas, pois suas dívidas serão imensas, homicidas indiretos, contribuindo para um holocausto viral.

E, assim, a resultante foi uma humanidade mais uma vez posta à prova, na prática, onde pela dor e arrebatamento, aqueles que viverem estarão para um futuro onde somente a compreensão e a verdadeira fraternidade permitirão a espécie sobreviver de fato. O aviso foi dado e os fatos estão sendo consumados.

O que se espera porvir?

Sem adaptação, não sobrevive a espécie. Sem evolução, sucumbe. Sem mutação, não há adaptação e nem evolução. Portanto, o porvir há de ser uma humanidade mais consciente, realmente humana, no sentido de resgate de uma consciência coletiva de bem comum, respeito ao próximo e a si mesmo, a tão esperada busca pela saúde não só física e mental, mas também, principalmente, espiritual.

Associa-se, em geral, a palavra apocalipse à destruição e fim. Mas o seu verdadeiro sentido é o renascimento, reflorescimento, onde o antigo cede espaço ao novo. Desde o Dilúvio sabemos que o planeta sofreu e sofre grandes transformações periódicas, os ciclos planetários, que nenhum deles está isento, apenas diferindo pelo momento em que se encontra.

Agora, estamos entrando na nova era, progressivamente, de nos tornamos um planeta de regeneração. Então, era de se esperar que nossa psicosfera sofresse uma transformação ecológica também no plano espiritual, nos dois planos, encarnado e desencarnado. A

transição é árdua e traz o desafio do reconhecimento de nessa transição nos encontrarmos. Os sinais são progressivos e sutis, mesmo que às vezes drásticos.

Em termos de tecnologia, o salto foi imenso na segunda metade do Século XX, mas desde que o Século XXI se aproximou, com a entrada no III Milênio, não faltaram fenômenos naturais, sociais, políticos, demonstrando que uma nova ordem estava sendo progressivamente arquitetada, tijolo por tijolo construída, sobre as consequências dos atos da própria humanidade, colhendo o que plantou, ou não.

A colheita é obrigatória, não haver plantio apenas deixa que cresçam mais o que já existia. E isso traz consigo a responsabilidade da inércia e permissividade. E, até hoje, deixou-se muito por nada se fazer. Tanto mal faz quem nada faz, talvez pior do que algo fazer, ainda que errado fosse, dependendo da intenção e objetivo desejado. Ou seja, permitir o mal é tão ruim ou pior do que o próprio mal em si.

Não há mais espaço nem tempo para isto. A urgência se fez, a pandemia trouxe essa urgência. Pararam as guerras, pararam as questões egocêntricas e o mundo tende a uma união global para sobreviver, enquanto espécie.

Sem o Carnaval, sem a festa das ilusões, temos o choque da realidade. Estamos nós encarcerados nas nossas células sociais, buscando um novo tempo, onde possamos de novo sair ao sol, passear, viver, interagir, de uma forma mais saudável em todos os sentidos.

Em resumo, se a psicofera ficou pesada pelas dores da doença e tantas mortes. Se o mal é necessário, mas aí de quem o cometa, a responsabilidade maior está nos ombros daqueles que não enxergarem a necessidade da mudança de forma de pensar, agir, voltando-se mais para a fraternidade universal, abdicando da velha roupagem do individualismo, que apenas conduz ao término da existência como ser, pois somos seres sociais, não se vive sem outro vivente.

Por mais óbvio que isto pode parecer, é sempre bom lembrar que não existe rei e reinado em um campo sem súditos, todos mortos. Tudo está interligado, da pequena flor no meio do deserto até a maior e mais forte das montanhas.

Enquanto houver a dicotomia mundana, não teremos a unidade global. Mas que não se confunda com o errôneo conceito de união global com despersonalização total, dentro de uma realidade distópica como descreveu George Orwell no livro “1984”.

Não se trata de abolir a singularidade e nem fazermos todos parte de um coletivo de colmeia humana equalizada em pensamento único. Trata-se de nossas diferenças serem causa de soma e não subtração. O que em um falta, em outro pode sobrar, e a coexistência do inverso permitirá de mãos dadas a complementação recíproca, que faz a resultante ser maior que a simples soma de suas partes, pois acrescida está a constante universal: o amor.

Conclui-se citando as palavras de Jefferson Souza, no seu artigo sobre Pandemia do Coronavírus e Espiritismo:

“Portanto, meus irmãos e minhas irmãs, é necessário que contribuamos com as autoridades da medicina da Terra tomando as higiênes básicas como uma forma de prevenção, mas não entremos em pânico, pois estamos aqui na condição de enfermeiros do Bem, da Esperança, do Amor, da Doação, do Amparo. Não sejamos mais um para pesar os ombros de Jesus, vamos procurar nos manter firmes no propósito cristão, e confiar em Jesus, pois Ele tem o controle sobre todas as coisas no nosso mundo e no fim venceremos.”

Referências:

Allan Kardec, “Diferentes categorias de mundos habitados”. OESE, III.3.

Jefferson Souza, “Pandemia do Coronavírus e Espiritismo”. O Caminho, Abril 2020.

Maroisa Baio, “Pandemias: a lição espiritual”.

George Orwell, “1984”.

Fonte: _____
Eduardo Penna – fevereiro 2021



ESTUDO

Diferentes formas de manifestações

Os Espíritos atestam sua presença de várias maneiras, conforme sua aptidão, vontade e maior ou menor elevação. Todos os fenômenos de que teremos ocasião de tratar ligam-se, naturalmente, a um ou outro desses modos de comunicação. Para facilitar a compreensão dos fatos julgamos, pois, um dever, abrir a série de nossos artigos com um quadro das diversas formas de manifestações. Podem ser assim resumidas:

1º) *Ação oculta*, quando nada tem de ostensiva. Tais são, por exemplo, as inspirações ou sugestões de pensamentos, os avisos íntimos, a influência sobre os acontecimentos etc.

2º) *Ação patente* ou *manifestação*, quando é de qualquer maneira provável.

3º) *Manifestações físicas* ou *materiais*; são as que se traduzem por fenômenos sensíveis, tais como ruídos, movimentos e deslocamentos de objetos. Essas manifestações não

trazem frequentemente nenhuma mensagem; só têm por fim chamar atenção para qualquer coisa e convencer-nos da presença de um poder sobre-humano.

4º) *Manifestações visuais* ou *aparicões*, quando o Espírito se mostra sob uma forma qualquer, sem ter nenhuma das propriedades conhecidas da matéria.

5º) *Manifestações inteligentes*, quando revelam um pensamento. Toda manifestação que tem sentido, mesmo quando não passa de simples movimento ou ruído, que acusa certa liberdade de ação, corresponde a um pensamento ou obedece a uma vontade, é uma manifestação inteligente. E as há em todos os graus.

6º) As *comunicações*: são manifestações inteligentes, que têm como objetivo uma troca de ideias entre o homem e os Espíritos.

A natureza dessas comunicações varia segundo a elevação ou a inferioridade, o saber ou a ignorância do Espírito que se manifesta e conforme a natureza do assunto de que se trata. Podem ser *frívolas*, *grosseiras*, *sérias* ou *instrutivas*.

As *comunicações frívolas* procedem de Espíritos levianos, zombeteiros e travessos, mais malandros que maus, e que nenhuma importância liga ao que dizem.

As *comunicações grosseiras* traduzem-se por expressões que chocam o decoro. Procedem de Espíritos inferiores ou que ainda não se despojaram de todas as impurezas da matéria.

As *comunicações sérias* são graves quanto ao assunto e a maneira porque são feitas. A linguagem dos Espíritos superiores é sempre digna e isenta de trivialidade. toda comunicação que exclui a frivolidade e a grosseria e que tem um fim útil, mesmo de interesse particular, é por isso mesmo séria.

As comunicações instrutivas são as comunicações sérias, cujo principal objetivo é um ensinamento qualquer, dado pelo Espírito sobre as ciências, a moral, a filosofia etc. São mais ou menos profundas e mais ou menos verdadeiras, conforme o grau de elevação e de *desmaterialização* do Espírito. Para tirar proveito real destas comunicações, devem elas ser regulares e seguidas com perseverança. Os Espíritos sérios ligam-se àqueles que querem instruir-se e os ajudam, ao passo que deixam aos Espíritos levianos a tarefa de divertir com suas facécias àqueles que não veem nessas manifestações senão um passatempo. Só pela regularidade e pela frequência das comunicações é que se pode apreciar o valor moral e intelectual dos Espíritos com os quais nos entretemos, bem como o grau de confiança que merecem. Se é necessário ter experiência para julgar os homens, mais ainda o é para julgar os Espíritos.

Fonte: _____

Revista Espírita - janeiro de 1858





REFLEXÃO

Quem serve, prossegue

"O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir".

Jesus. MARCOS, 10:45.

A Natureza, em toda parte, é um laboratório divino que elege o espírito de serviço por processo normal de evolução.

Os olhos atilados observam a cooperação e o auxílio nas mais comezinhas manifestações dos reinos Inferiores.

A cova serve à semente. A semente enriquece o homem.

O vento ajuda as flores, permutando-lhes os princípios de vida. As flores produzirão frutos abençoados.

Os rios confiam-se ao mar. O mar faz a nuvem fecundante.

Por manter a vida humana, no estágio em que se encontra, milhares de animais morrem na Terra, de hora a hora, dando carne e sangue a benefício dos homens.

Infere-se de semelhante luta que o serviço é o preço da caminhada libertadora ou santificante.

A pessoa que se habitua a ser invariavelmente servida em todas as situações, não sabe agir sozinha em situação alguma.

A criatura que serve pelo prazer de ser útil progride sempre e encontra mil recursos dentro de si mesma, na solução de todos os problemas.

A primeira cristaliza-se.

A segunda desenvolve-se.

Quem reclama excessivamente dos outros, por não estimar a movimentação própria na satisfação de necessidades comuns, acaba por escravizar-se aos servidores, estragando o dia quando não encontra alguém que lhe ponha a mesa. Quem aprende a servir, contudo, sabe reduzir todos os embaraços da senda, descobrindo trilhos novos.

Aprendiz do Evangelho que não improvisa a alegria de auxiliar os semelhantes permanece muito longe do verdadeiro discipulado, porquanto companheiro fiel da Boa Nova está informado de que Jesus veio para servir, e desvela-se, a benefício de todos, até ao fim da luta.

Se há mais alegria em dar que em receber, há mais felicidade em servir que em ser servido.

Quem serve, prossegue...

Fonte:

Livro: *Fonte Viva*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que têm puro o coração

Escândalos. Se a vossa mão é motivo de escândalo, cortai-a

13. É preciso que haja escândalo no mundo, disse Jesus. Porque, imperfeitos como são na Terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal, e porque, árvores más, só maus frutos dão. Deve-se, pois, entender por essas palavras que o mal é uma consequência da imperfeição dos homens, e não que haja, para estes, a obrigação de praticá-lo.

14. É necessário que o escândalo venha, porque, estando em expiação na Terra, os homens se punem a si mesmos pelo contato de seus vícios, cujas primeiras vítimas são eles próprios e cujos inconvenientes acabam por compreender. Quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procurarão remédio no bem. A reação desses vícios serve, pois, ao mesmo tempo, de castigo para uns e de provas para outros. É assim que do mal tira Deus o bem e que os próprios homens utilizam as coisas más ou as escórias.

15. Sendo assim, dirão, o mal é necessário e durará sempre, porquanto, se desaparecesse, Deus se veria privado de um poderoso meio de corrigir os culpados. Logo, é inútil cuidar de melhorar os homens. Deixando, porém, de haver culpados, também desnecessário se tornariam quaisquer castigos. Suponhamos que a Humanidade se transforme e passe a ser constituída de homens de bem: nenhum pensará em fazer mal ao seu próximo e todos serão ditosos por serem bons. Tal a condição dos mundos elevados, donde já o mal foi banido; tal virá a ser a da Terra, quando houver progredido bastante. No entanto, ao mesmo tempo que alguns mundos se adiantam, outros se formam, povoados de Espíritos primitivos e que, além disso, servem de habitação, de exílio e de estância expiatória a Espíritos imperfeitos, rebeldes, obstinados no mal, expulsos de mundos que se tornaram felizes.

16. Mas ai daquele por quem venha o escândalo. Quer dizer que o mal sendo sempre o mal, aquele que a seu mau grado servir de instrumento à Justiça divina, aquele cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixou de praticar o mal e de merecer punição. Assim é, por exemplo, que um filho ingrato é uma punição ou uma prova para o pai que sofre com isso, porque esse pai talvez tenha sido também um mau filho que fez sofrer seu pai. Passa ele pela pena de talião, mas essa circunstância não pode servir de escusa ao filho que, a seu turno, terá de ser castigado em seus próprios filhos, ou de outra maneira.

17. Se vossa mão é causa de escândalo, cortai-a. Figura enérgica esta, que seria absurda se tomada ao pé da letra, e que apenas significa que cada um deve destruir em si toda causa de escândalo, isto é, de mal; arrancar do coração todo sentimento impuro e toda tendência viciosa. Quer dizer também que, para o homem, mais vale ter cortada uma das mãos, antes que servir essa mão de instrumento para uma ação má; ficar privado da vista, antes que lhe servirem os olhos para conceber maus pensamentos. Jesus nada disse de absurdo, para quem quer que apreenda o sentido alegórico e profundo de suas palavras. Muitas coisas, entretanto, não podem ser compreendidas sem a chave que para as decifrar o Espiritismo faculta.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VIII





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Bittencourt Sampaio

Nasceu em Laranjeiras, Estado do Sergipe, em 01 de fevereiro de 1834.

Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, filho homônimo de seu pai e de D. Maria de Sant'Anna Leite Sampaio, iniciou seus estudos na Escola de Direito do Recife, concluído na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, São Paulo, turma de 1859. Fez parte da turma de eméritos tais Bento Luís de Oliveira Lisboa, Manoel Alves de Araújo, Eleutério da Silva Prado e outros nomes notáveis da política e da jurisprudência brasileiras.

Interrompeu, em 1856, o seu curso acadêmico para acudir os conterrâneos enfermos, por ocasião da epidemia de cólera. Por esses serviços, a que se entregou desinteressadamente, foi condecorado pelo Governo Imperial com a Ordem da Rosa, que não aceitou por incompatível com suas ideias políticas, liberal, republicano e abolicionista.

Logo se destacou, tendo sido autor do Hino Acadêmico da instituição pela qual se graduou, tendo sido musicada por ninguém menos do que o famoso Carlos Gomes, com o qual estabeleceu parceria. Desta associação nasceram várias composições, dentre as quais



Bittencourt Sampaio

Republicano Federal, em 12 de janeiro de 1873.

Jornalista, não só era deputado pelo brilho de seus artigos, mas também, grandemente respeitado pela elevação, sinceridade e firmeza com que sustentava e defendia seus ideais políticos.

Proclamada a República, foi comissionado para inventariar todos os papéis existentes na Câmara dos Deputados, cargo que deixou para exercer o de redator dos debates na Assembleia Constituinte, em 1890. Foi o primeiro administrador da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro a gozar do título oficial de Diretor, já que até ao fim do Império os titulares a dirigiam como “bibliotecários”. Nomeado a 12 de dezembro de 1889, empossou-se dois dias depois, tendo exercido o cargo até 15 de outubro de 1892.

Não se sabe quando ele entrou para o Espiritismo, mas em 2 de Agosto de 1873 já fazia parte da Diretoria do “Grupo Confúcio”, primeira sociedade espírita surgida no Rio de Janeiro. Neste Grupo desenvolveu a sua mediunidade receiptista, curando muitos doentes com remédios homeopatas. Assinala Almeida Nogueira que Bittencourt Sampaio foi atraído pelo Espiritismo pelos fenômenos, assunto este que ele estudou profundamente, mas foi a parte moral que mais impressionou o poeta-filósofo.

Bittencourt Sampaio foi membro fundador da “Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade”, - no Rio de Janeiro, em 23 de março de 1876, - mais tarde denominada Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade (1879). Presidia os trabalhos, nos quais era parte importante o estudo dos Evangelhos à luz do Espiritismo.

Fundado, em 1880, o “Grupo Espírita Fraternidade”, a ele também emprestou a sua valiosa colaboração.

podemos citar a famosa modinha “Quem sabe”, para canto e piano, uma das mais executadas no Século XIX.

Foi Presidente da Província do Espírito Santo, no biênio 1867-1868, que nos dias atuais seria equivalente ao cargo de Governador de Estado.

Em 1870, abraçando as ideias republicanas, desligou-se do partido a que pertencia e fez-se ardoroso propagandista da República.

Nessa qualidade, assinou, ao lado de Saldanha da Gama, Quintino Bocayuva e outros, o célebre Manifesto de 3 de dezembro de 1870, que tão larga repercussão teve, tornando-se importantíssimo documento histórico.

Como político, colaborou ativamente em “A Reforma”, órgão do Partido Liberal da Corte, e em algumas folhas mais, entre elas “A Republica”, da qual era um dos redatores. Com Aristides Lobo, Alfredo Pinto, Pompílio de Albuquerque e outros, foi um dos fundadores do Partido

Desgostoso com a situação na Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, a 21 de março de 1880 um grupo de dissidentes, entre os quais estavam Bittencourt Sampaio, Antônio Luís Sayão e o médium Frederico Júnior, fundaram o Grupo Espírita Fraternidade, sob a presidência de João Gonçalves do Nascimento, notável médium curador.

Ainda neste ano, a 15 de julho de 1880, Sayão que tentara, sem êxito, recompor a antiga Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, fundou, com Frederico Júnior, João Gonçalves do Nascimento, Bittencourt Sampaio e outros, o Grupo dos Humildes, mais conhecido como "Grupo do Sayão" que, numa primeira fase, durante perto de um ano, realizou proveitosas reuniões. Mais tarde o grupo denominou-se "Grupo Ismael" e se integrou na Federação Espírita Brasileira, onde existe até os dias atuais.

Bittencourt Sampaio se destacou ainda como médium receitista, ou seja, receitava homeopatia sob inspiração mediúnica.

O respeitável vulto do Espiritismo Cristão no Brasil, Dr. Antônio Luís Sayão, que se convertera graças à mediunidade curadora de Bittencourt Sampaio, reúne então os médiuns da referida sociedade no "Grupo Ismael", por ele criado e até hoje existente, e ali Bittencourt Sampaio se constituiu num dos intermediários de belas e instrutivas mensagens de Espíritos Superiores.

Quando do falecimento de José Bonifácio, o Moço, em 26 de outubro de 1886, choraram a sua morte os mais belos talentos da época: Machado de Assis, Valentim Magalhães e Bittencourt Sampaio, entre os poetas, Rui Barbosa, entre os prosadores.

Bittencourt Sampaio publicou várias obras, dentre elas "Jesus perante a Cristandade" e "De Jesus para a Criança", esta última constituída por poemas de elevado cunho moral.

Desencarnou no Rio de Janeiro, em 10 de outubro de 1895.

Declarou o "Reformador" de 15 de Outubro de 1895, que Bittencourt "se preparava para escrever a Divina Tragédia do Gólgota, quando, fruto maduro, foi colhido pela mão do celeste jardineiro".

Depois de seu desencarne, o Espírito de Bittencourt Sampaio escreveu, pelo médium Frederico Junior, as seguintes obras: "Jesus Perante a Cristandade", "De Jesus para as Crianças", e "Do Calvário ao Apocalipse"

Conforme relatado no Livro Transição Planetária - ditado pelo espírito Manuel Philomeno de Miranda - pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco - 2ª edição 2010, editora LEAL - Capítulo 20 - Páginas 209 a 221; o nobre espírito Bittencourt Sampaio é o Embaixador de Ismael (Guia Espiritual do Brasil).





Enxugando Lágrimas - 1978

Aqui, corações queridos se interligam entre dois mundos, dando-nos a saber que a morte é unicamente uma ocorrência de mudança, sem ser separação ou despedida, especialmente entre os que se amam. São filhos e pais, irmãos e amigos que, graças à bondade dos Mensageiros do Mais Alto, dignaram-se de trazer-nos confiança, serenidade, paz, esperança e alegria. Demonstrando-nos, de maneira irretorquível, a existência de Deus, a perenidade do Espírito, a beleza crescente da vida e a convicção de que a morte nunca nos separará uns dos outros, na jornada de elevação para a Vida Imortal. Emmanuel nos diz sobre o livro: *“Neste livro de cartas encontramos reunidos noticiários diversos entre filhos e pais, irmãos e amigos, graças à bondade dos Mensageiros do Mais Alto, que se dignaram trazer-nos confiança, serenidade, paz, esperança e alegria. O presente volume, acima de tudo, se destina a enxugar lágrimas e rearticular corações para os embates da existência.”*

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

Verifique sua situação junto ao CEAk.

Procure manter em dia sua contribuição.

Dependemos dela para distribuir os enxovais às mães carentes e manter nossas atividades administrativas



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



VISÃO ESPÍRITA

Entrevista com Lacordaire Abrahão Faiad

Dr. Lacordaire é o vice-presidente da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (FEEMT), psicólogo e diretor de Seres Humanos do Instituto Brasileiro de Plenitude Humana (I.B.P.H.).

Nesta matéria explicou que o momento pelo qual passamos pode ser uma consequência do nosso comportamento como sociedade. Seria uma decorrência, dentro do princípio causa/efeito, não sendo um “castigo divino”, ao contrário do que muitos erroneamente apregoam.

Enquanto a ciência busca apontar uma solução para controlar a pandemia da COVID19 que assusta o mundo, a religião é uma das saídas para quem busca conforto e até mesmo

Como disse, é uma nova era. Às vezes dizem que estamos no mesmo barco, mas não estamos. Estamos todos na mesma turbulência, o que é diferente. Às vezes você tem dinheiro, mas é consumido pelo desespero. Mas você pode ser pobre e com muita fé, somos resultados do que pensamos.

equilibra. Então, no tocante da humanidade, qual é o ser mais perfeito? A resposta é Jesus. É nosso modelo e guia, seja de ética ou de comportamento. Então, há uma razão para esse processo de pandemia, levando em consideração que evoluímos bastante, mas também não houve muita evolução, seja como Terra, como sociedade. Eu não falo de pesquisas, por exemplo, falo de evolução mental.

Esse período pode ser uma consequência do nosso comportamento com a natureza, com a desigualdade social, com a falta de cuidado com o nosso corpo, com a nossa saúde. São vários fatores.

Precisamos nos organizar e propor uma reflexão, o vírus está aí para todo mundo, ela é um efeito e não uma causa. Entende? Como estamos como sociedade? Governo é para o povo, e quem é o povo?

De forma alguma é um castigo. Deus não precisa disso. Ele é amor e equilíbrio. O Pai quer o fim do pecado e não do pecador e isso vamos vivendo e mudando dentro do nosso comportamento, dentro do destino do espírito, na transição da reencarnação.

Vemos muito a luta por direitos, que vão se concretizar, seja pelo idoso, pela criança, pelo direito à saúde e educação. Tem muita gente que ainda é afetada também pelo abandono, pela indiferença, pela exclusão do convívio familiar.

O vírus está afetando pessoas de todas as classes sociais, e passamos do “ter humano” para o “ser humano”, o dinheiro não está valendo. Como diz a Bíblia, é a hora de separar o joio do trigo e temos visto isso em boas ações.

Jovens que se reuniram para ajudar idosos, que não podem sair de casa para fazer compras, por exemplo. Ou até mesmo idosos que desistiram de usar respiradores, para deixá-los para pacientes mais jovens. O mar está revolto, mas existe um administrador celestial, não esqueça.

Certamente sairemos deste período melhores que antes. Como foi na Gripe Espanhola, em outras pandemias, não só em questões de evolução como seres humanos, mas também como sociedade, com o uso de tecnologias. Vamos passar a dar valor a profissões que antes passavam batidas, a ter outros olhos para a educação, saúde, saneamento.

Como disse, é uma nova era. Às vezes dizem que estamos no mesmo barco, mas não estamos. Estamos todos na mesma turbulência, o que é diferente. Às vezes você tem dinheiro, mas é consumido pelo desespero. Mas você pode ser pobre e com muita fé, somos resultados do que pensamos.

Isso é o que alimenta nossa mente, que nos faz buscar por valores, pela ética e claro, a oração, que nos traz a sintonia e o equilíbrio com o universo.

Além de orações, podemos manter esse equilíbrio e a saúde mental diante dos desafios atuais através das informações, que são a esperança. É muito trabalho, mas cada um é

respostas para os dias atuais – mas tudo isso depende da sua fé. Manter o equilíbrio, a cabeça no lugar, tem sido um desafio.

O período serve para refletir e também para separar o “joio do trigo”, um momento de preparação para uma nova era.

Como estamos como sociedade?

Como o Espiritismo pode nos ajudar a entender esse momento que estamos vivendo?

A Doutrina Espírita é ampla, é uma ciência que estuda natureza e origem. Acreditamos que há um pensamento superior que rege e

equilibra. Então, no tocante da humanidade, qual é o ser mais perfeito? A resposta é Jesus.

É nosso modelo e guia, seja de ética ou de comportamento. Então, há uma razão para esse processo de pandemia, levando em consideração que evoluímos bastante, mas também não houve muita evolução, seja como Terra, como sociedade. Eu não falo de pesquisas, por exemplo, falo de evolução mental.

Esse período pode ser uma consequência do nosso comportamento com a natureza, com a desigualdade social, com a falta de cuidado com o nosso corpo, com a nossa saúde. São vários fatores.

Precisamos nos organizar e propor uma reflexão, o vírus está aí para todo mundo, ela é um efeito e não uma causa. Entende? Como estamos como sociedade? Governo é para o povo, e quem é o povo?

De forma alguma é um castigo. Deus não precisa disso. Ele é amor e equilíbrio. O Pai quer o fim do pecado e não do pecador e isso vamos vivendo e mudando dentro do nosso comportamento, dentro do destino do espírito, na transição da reencarnação.

Vemos muito a luta por direitos, que vão se concretizar, seja pelo idoso, pela criança, pelo direito à saúde e educação. Tem muita gente que ainda é afetada também pelo abandono, pela indiferença, pela exclusão do convívio familiar.

O vírus está afetando pessoas de todas as classes sociais, e passamos do “ter humano” para o “ser humano”, o dinheiro não está valendo. Como diz a Bíblia, é a hora de separar o joio do trigo e temos visto isso em boas ações.

Jovens que se reuniram para ajudar idosos, que não podem sair de casa para fazer compras, por exemplo. Ou até mesmo idosos que desistiram de usar respiradores, para deixá-los para pacientes mais jovens. O mar está revolto, mas existe um administrador celestial, não esqueça.

Certamente sairemos deste período melhores que antes. Como foi na Gripe Espanhola, em outras pandemias, não só em questões de evolução como seres humanos, mas também como sociedade, com o uso de tecnologias. Vamos passar a dar valor a profissões que antes passavam batidas, a ter outros olhos para a educação, saúde, saneamento.

Como disse, é uma nova era. Às vezes dizem que estamos no mesmo barco, mas não estamos. Estamos todos na mesma turbulência, o que é diferente. Às vezes você tem dinheiro, mas é consumido pelo desespero. Mas você pode ser pobre e com muita fé, somos resultados do que pensamos.

Isso é o que alimenta nossa mente, que nos faz buscar por valores, pela ética e claro, a oração, que nos traz a sintonia e o equilíbrio com o universo.

Além de orações, podemos manter esse equilíbrio e a saúde mental diante dos desafios atuais através das informações, que são a esperança. É muito trabalho, mas cada um é

responsável por si. É uma questão de autoconhecimento, autodomínio, que gera a valorização e o respeito consigo mesmo.

Então, a leitura é uma saída. Ler algo que te faça bem ou até mesmo usar a tecnologia para alimentar a alma, seja assistindo uma palestra, por exemplo. Mas não é sair da realidade, não é teoria.

É estimular o pensamento, cérebro, que vai atuar direto no organismo. Todo esse estímulo vai te dar prazer, alegria, fazendo com que você entenda na alma o sentido existencial, que é uma pessoa que se ama, que se cuida, que se valoriza e isso passa e se tornar um padrão mental.

Fonte:

Gazeta Digital





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando o mês que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciaremos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.



Serviço e auxílio

A senhora Juvercina Trajano era um prodígio de minudências.

Aos quase sessenta de idade, reafirmava a sua condição de missionária do Cristo, no amparo à infância, com particularidades preciosas de informação.

Espírita fervorosa, sabia-se reencarnada para o desempenho de grande tarefa. Cabia-lhe socorrer crianças desprotegidas. Antevia a obra imensa. Mentalizava-se rodeada de pequeninos a lhe rogarem ternura. Enternecia-se ao narrar as próprias recordações da sua vida de Espírito, antes do berço, pois Dona Juvercina chegava a lembrar-se do tempo em que se via, no Plano Espiritual, preparando a existência física em que se reconhecia habilitada ao grande empreendimento. Revia-se em companhia de vários benfeitores desencarnados, visitando instituição assistencial de zonas inferiores e anotando dezenas de Espíritos, positivamente desorientados e inferiores, aos quais prestaria auxílio eficiente, depois de reinstalada na Terra.

E a senhora Trajano explicava, vezes e vezes, para os amigos admirados.

- Torno a ver o sítio escuro e esquisito, como se fosse agora... Um vale extenso, repleto de almas agoniadas, necessitando retornar à experiência do mundo, à feição de alunos aguardando ansiosamente os benefícios da escola. Creiam que ouço ainda a voz do instrutor paternal que me dizia ser o irmão Ambrósio, a falar-me confiantemente: - "Sim, minha irmã, você renascerá na Terra com a missão de patrocinar crianças em abandono, sofrimento..."

Deste recanto de aprendizado, partirão oitenta Espíritos transviados, mas sequiosos de esclarecimento e de amor, ao encontro de seus braços... Você organizará para eles um lar regenerador. Não lhe faltarão recursos para situá-los no ambiente preciso. Volte à Terra e trabalhe... Compreenda que para assegurar os alicerces de sua obra, você carregará a responsabilidade sobre o reajuste de oitenta irmãos nossos, desorientados e enfermos que tomarão, depois de você, o corpo carnal para o esforço restaurativo... Seguirão eles, a pouco e pouco, sob nossa vigilância, na direção de seu carinho!..."

A senhora Trajano alinhava reminiscências, entre entusiasmada e comovida. E, realmente, desde os trinta e dois de idade, iniciara, com êxito, a construção de um lar para os rebentos do infortúnio.

O empreendimento, lançado por ela em terreno fértil, encontrara a melhor acolhida.

Corações nobres haviam chegado, colocando-lhe nas mãos os recursos imprescindíveis.

Facilidades, ofertas, dinheiro e cooperação.

Em cinco anos, erguera-se o vasto domicílio, simples sem penúria e confortável sem excesso. Juvercina, todavia, se fizera exigente e, por isso, conquanto a casa se patenteasse digna e pronta, prosseguia descobrindo detalhes que considerava de especial importância.

Nunca se sentia com bastante conforto para albergar as dezenas de crianças desventuradas que lhe batiam às portas. Depois do edifício acabado, quis aumentá-lo. Efetuados numerosos acréscimos, reclamou mais terras. Compradas as terras, decidiu a formação de pomares. Multiplicaram-se campanhas, projetos, apelos e doações. Mas não ficou nisso.

Resolveu modificar, por várias vezes, o sistema de água, a iluminação, a estrutura das paredes, os tetos e os pisos. Deliberou experimentar sementeiras diferentes, em hortas e jardins, reformando-as, insatisfeita. Quando tudo fazia prever a inauguração, solicitou varandas e pérgulas, além de galpões e caprichosas calçadas. Se a obra não se alterava por dentro, surgiam as novidades de fora. E vinte e seis anos passaram na expectativa.

Todo esse tempo se desdobrava em pormenores e pormenores, quando, na reunião mediúnica semanal de que era ela companheira solícita, compareceu, por um dos médiuns psicofônicos, o Irmão Ambrósio em pessoa. Partilhando a surpresa dos circunstantes, Dona Juvercina chorou, empolgada. Aquela voz... Conhecia aquela voz...

O mensageiro exortou-a ao cumprimento da promessa e explanou, com elegância e beleza, sobre as necessidades da infância, no estágio da reencarnação terrestre.

Juercina escutou e escutou, mas, percebendo que a palavra do instrutor continha para ela expressiva inflexão de advertência, indagou, respeitosa, quando o comunicante se dispunha a despedir-se:

- Irmão Ambrósio, não estarei sendo leal a mim mesma? O irmão admite que me mantenho fiel às obrigações que abracei?

O interlocutor fixou inesquecível gesto de brandura e respondeu com a bondade de um pai que aconselha uma filha:

- Sim, minha irmã, você tem sido muito exata no programa traçado, tem trabalhado e sofrido pela obra, mas não se esqueça do tempo... As horas são empréstimos preciosos!...

E acrescentou sob o espanto geral:

- Trinta Espíritos necessitados de recondução e assistência, dos oitenta que você comprometeu a socorrer e reeducar, são agora delinquentes de novo... Dois são obsidiados perigosos na via pública, seis estão fichados por doentes mentais em penitenciárias e os restantes vinte e dois se encontram internados em diversas cadeias.





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Programa de Bezerra de Menezes pelos valores humanos no Centro Espírita



“A melhor campanha para a instauração de um novo tempo na Seara passa pela necessidade de melhoria das condições do centro espírita, que é a célula operadora do objetivo do Espiritismo. Lá sim se concretizam não só o conhecimento e o trabalho, mas a absorção das verdades no campo individual consentidas em colóquios íntimos e permanentes, que reproduzem os momentos de Jesus com seu colégio apostólico.

“Por isso, temos que promover as Casas, de posto de socorro e alívio a núcleo de renovação social e humana, através do incentivo ao desenvolvimento de valores éticos e nobres capazes de gerar a transformação.

“Para isso só há um caminho: a educação.

“O núcleo espírita deve sair do patamar de templo de crenças e assumir sua feição de escola capacitadora de virtudes e formação do homem de bem, independentemente de fazer ou não com que seus transeuntes se tornem espíritas e assumam designação religiosa formal.

“Elaborem um programa educacional centrado em valores humanos para dirigentes, trabalhadores, médiuns, pais, mães, jovens, velhos, e o apliquemos consentaneamente com as bases da Doutrina.

“Saber viver e conviver serão as metas primaciais desse programa no desenvolvimento de habilidades e competências do Espírito.

“O que faremos para aprender a arte de amar? Como aprender a aprender? Como desenvolver afeto em grupo? Como ‘devolver visão a cegos, curar coxos e estropiados, limpar leprosos, expulsar demônios’?

“Muitos adeptos conhecem a profundidade dos mecanismos desencarnatórios à luz dos princípios espíritas, entretanto, temos constatado quantos chegam por aqui em deploráveis condições por não se imunizarem contra os padrões morais infelizes e degeneradores.

“A melhoria das possibilidades do centro espírita indiscutivelmente facilita novos tempos para o pensamento espírita, haja vista que estaremos ali preparando o novo contingente de servidores da causa dentro de uma visão harmonizada com as implicações de hora presente. Dessa forma, estaremos retirando a Casa da feição de uma ‘ilha paradisíaca de espiritualidade’, projetando-a ao meio social e adestrando seus partícipes a superarem sua condição sem estabelecer uma realidade fictícia e onerosa, insufladora de conflitos e de medidas impositivas, longe das reais possibilidades de transformação que a criatura pode e precisa efetivar em si mesma.”

Bezerra de Menezes

Trecho extraído da mensagem “Atitude de Amor”, inserida na obra SEARA BENDITA, psicografada por Maria José da Costa Soares de Oliveira e Wanderley Soares de Oliveira—diversos Espíritos.

Fonte:

*Livro: Reforma Íntima sem Martírio
Espírito: Ermance Dufaux
Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira*

Fim





ARTIGO

O que está acontecendo com o mundo?

Não será novidade a sensação de estranheza que acomete boa parcela da Humanidade terrestre nesse período de ocaso expiatório-provocacional e de alvorecer de uma Nova Era de regeneração.

Nesses momentos, parece-nos faltar superfície para colocarmos os pés e caminharmos seguramente. O horizonte anuvia-se diante das montanhas de calamidades públicas e privadas pelas quais atravessam os errantes na trajetória ascensional. A noite sombria assola os incipientes raios solares do amanhecer, assenhoreando-se dos andarilhos da hora última, titubeantes em indecisões e vãos questionamentos, orquestrados no pragmatismo materialista do incrédulo, ou assentados na hesitação do crente iludido e desesperançado.

Tudo parece acenar um futuro não muito distante de caos e perdição irremissíveis...

O Apóstolo Paulo escreveu várias cartas, conhecidas como epístolas, sob a inspiração direta do Espírito Estêvão, que incentivou o convertido de Damasco a redigir as missivas, tendo em vista demanda de ampliar a divulgação da Mensagem de Jesus, uma vez que Paulo não poderia estar fisicamente em vários lugares ao mesmo tempo. As epístolas foram sublime inspiração para *marcar presença* com a palavra orientadora a pessoas e povos carentes de assegurar sua caminhada nas trilhas da fé após a crucificação do Messias de Nazaré, recordando os ensinamentos do Mestre para que não caíssem no esquecimento.⁶

“Tudo o que não for real, passará. Apenas os valores constitutivos da verdadeira propriedade, a espiritual, resistirão, posto que permanentes. Espantamo-nos perante atrocidades, crueldades, irresponsabilidades decorrentes da imaturidade espiritual ou da maldade temporária que domina, iludindo boa parcela da Humanidade terrestre.”

Num desses indelévels registros aos Coríntios, Paulo expressa: *Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.*²

Para bem entendermos a essência do conteúdo paulino, é necessário que busquemos a compreensão do significado das palavras¹. Ser *atribulado* é enfrentar aflições, adversidades, agruras, mortificações, sofrimentos morais e acontecimentos desagradáveis ou penosos. *Angustiado* é sinônimo de aflito, agoniado, ansioso, atormentado, inquieto.

Ser *perplexo* é ser tomado de espanto, ficar atônito, indeciso, irresoluto, é hesitar. *Desanimado* é o mesmo que sem ânimo, desencorajado, desestimulado, desalentado, esmorecido, sem vontade de agir.

A constatação de ontem e de hoje que o registro epistolar evidência é de que somos em tudo o que acontece ao nosso redor e em nossa intimidade atribulados e perplexos. Porém, a recomendação do mesmo enunciado é para não sermos angustiados nem desanimados, nunca e em nada, assim deduzimos.

Os vocábulos parecem próximos no significado, entretanto indicam capitais diferenças conceituais. Ficamos espantados, atônitos diante de tantas ações infensas à moral, observadas cada vez mais frequentemente na atualidade ou que teimam em se perpetuar ao longo do tempo, desde eras imemoriais quando o homem ainda estagiava em seus primeiros passos no primitivismo da evolução.

Esse estado de perplexidade, todavia, não deve denotar desânimo, falta de ânimo, de vida e de vontade para pensar, falar e fazer o imprescindível a uma reação ativa, operosa e construtiva perante uma realidade temporariamente avassaladora do mal e de suas múltiplas manifestações e incautas intermediações. Jesus asseverou que veio para nos trazer vida e vida em abundância.³

Tudo o que não for real, passará. Apenas os valores constitutivos da verdadeira propriedade, a espiritual, resistirão, posto que permanentes. Espantamo-nos perante atrocidades, crueldades, irresponsabilidades decorrentes da imaturidade espiritual ou da maldade temporária que domina, iludindo boa parcela da Humanidade terrestre. Todavia, não nos cabe o desalento, pois há muito que fazer, notadamente no período de transição em que todos somos convidados e convocados a doar o melhor de nós, realizando o que estiver ao nosso alcance, como a nossa quota de colaboração para as mudanças inadiáveis.

As aflições comuns em um mundo de expiações e de prova onde ainda há o império do mal⁴, chegarão de fora, em ranger de dentes do tempestuoso inverno a assolar incautos, desprevenidos e imprevidentes quanto ao futuro espiritual. Virão também da intimidade dos seres que não se permitirão sentir acomodados em zona de conforto, quando o Evangelho Redivivo nos convoca ao testemunho pessoal e intransferível do autoenfrentamento para as diligências renovadoras impostergáveis, considerando que os

“Atravessamos o período de despedida gradativa do orbe de expiações e provas, em que somos convocados a atuar como trabalhadores da última hora e, simultaneamente, vislumbramos o limiar do mundo de regeneração, para o qual somos convidados como candidatos a servidores da primeira hora.”

tempos já chegaram, e que não nos cabe procrastinar mais nem um segundo a resolução no rumo do bem e do amor divinos.

As aflições comuns em um mundo de expiações e de prova onde ainda há o império do mal⁴, chegarão de fora, em ranger de dentes do tempestuoso inverno a assolar incautos, desprevenidos e imprevidentes quanto ao futuro espiritual. Virão também da intimidade dos seres que não se permitirão sentir acomodados em zona de conforto, quando o Evangelho Redivivo nos

convoca ao testemunho pessoal e intransferível do autoenfrentamento para as diligências renovadoras impostergáveis, considerando que os tempos já chegaram, e que não nos cabe procrastinar mais nem um segundo a resolução no rumo do bem e do amor divinos.

Entrementes, não nos permitiremos agoniar, cedendo a aparentes forças irresistíveis de influências malévolas a nos desviar do caminho a ser seguido em direção à conquista paulatina da felicidade, por esforço próprio e proporcional a nossa capacidade, sem exageros ou exigências descabidas, mas compreendendo que o minuto precioso de cada dia não deve ser desperdiçado por invigilância e ociosidade.⁵

E foi Emmanuel, que tanta admiração vertia ao doutor da lei, renovado em Jesus, com sua elegante e assertiva redação, convertendo-se, em nossa opinião, no maior explicador dos evangelhos de todos os tempos, quem acentuou:

E, ainda hoje, enquanto oram confiantes, exemplificando o amor evangélico, [os leais seguidores de Jesus] reparam o progresso dos ímpios e sofrem a dominação dos vaidosos de todos os matizes. Enquanto triunfam os maus e os indiferentes, nas facilidades terrestres, são eles relegados a dificuldades e tropeços, à frente das situações mais simples.

Apesar da evolução inegável do direito no mundo, ainda são chamados a contas pelo bem que fazem e vigiados, com rudeza, devido à verdade consoladora que ensinam.⁷

É o que temos sentido, embora ainda não nos reconheçamos como leais seguidores do Cristo. Estamos iniciando os esforços para corrigir mazelas espirituais e conquistarmos virtudes que nos propiciem integração na equipe de trabalho do Divino Amigo.

Dá a impressão de que os maus prosperam, de que a irresponsabilidade cresce, de que a imoralidade domina, de que o instituto da família desmorona, de que a educação resta abatida, de que o materialismo vence, de que uma crise sem precedentes na História prenuncia um caos jamais visto no mundo inteiro, com todos os seus *ais*...



Nunca, como nos tempos atuais, houve tanta necessidade do Evangelho Redivivo ao Espírito sedento de consolo e de esclarecimento, que possa oferecer-lhe paz e serenidade, bom senso e discernimento, para não perder a direção do bem, deixando-se envolver pelas ilusões passageiras do mal.

Deus, em Sua Infinita Misericórdia, utiliza-se do mal decorrente dos erros humanos, alçando-o veementemente para que se manifeste com toda pujança, como instrumento para erradicação em definitivo do próprio mal, que sobra apenas como ausência do bem maior originado da Providência Divina.

Vivemos os momentos decisivos da renovação em espírito e verdade, da transformação moral, da renovação íntima, da escolha dos valores espirituais, quando Jesus nos chama para o serviço da redenção de nós mesmos pelo auxílio aos irmãos em maiores necessidades que as nossas.

Atravessamos o período de despedida gradativa do orbe de expiações e provas, em que somos convocados a atuar como trabalhadores da última hora e, simultaneamente, vislumbramos o limiar do mundo de regeneração, para o qual somos convidados como candidatos a servidores da primeira hora.

Estagiamos no tempo de fazermos a *leitura da realidade*, termos *olhos de ver* a Verdade e compreendermos que a Terra, a mãe Gaia, é a escola de iluminação, o hospital de reabilitação e a morada de trabalho e de libertação de nossos Espíritos rumo a Deus, nosso Pai de Infinita Bondade.

Referências:

1. HOUAISS, Antônio, *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão multiusuário 2009.3.
2. BÍBLIA, N. T. II Coríntios. Português. *O novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 4, vers. 8.
3. *Op cit*. João. cap. 10, vers. 10.
4. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. 8. imp. (Ed. Histórica). Brasília: FEB, 2017. cap. 3, itens 13-15.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2017. cap. 7.
6. _____, *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 45. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2017. pt.2, cap. 7.
7. _____. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2017. cap. 102.

Fonte: _____

Geraldo Campetti
Mundo Espírita



ARTIGO

A ansiedade humana

Jesus, o Cristo de Deus, no inigualável Sermão do Monte proferido nas colinas de Kurun Hattin, exortou: “Não andeis ansiosos pela vossa vida” e “Não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados: basta ao dia o seu próprio mal”. (1)

Somos ansiosos, não sabemos esperar. Quando nos referimos aos acontecimentos proféticos sobre a Terra, por exemplo, muitos de nós negamos as verdades anunciadas. Sempre foi assim.

Quando o Cristo, cercado pela multidão em Cafarnaum, trazendo-nos a Lei do Amor, mostrando como se faz, fazendo, a turba vulgar dirigiu-se a Ele pedindo a comprovação do que falava: “Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?” (2)

Queriam mais e mais, constantemente. Queriam que o reino de Deus falado por Jesus fosse implantado naqueles dias no mundo. Não podiam esperar.

Até hoje, após dois mil anos da boa nova, aguardamos ansiosamente os sinais proféticos para podermos crer.

O Espiritismo, a Doutrina dos Espíritos, completou em 18 de abril de 2019, cento e sessenta e dois anos de existência. Nos prolegômenos de O Livro dos Espíritos, os Espíritos Superiores coordenados pelo Espírito da Verdade, o próprio Cristo, assinaram esse prefácio escrevendo: “Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo “uma nova era para a regeneração da humanidade”.

“A ansiedade humana faz com que se destruam todas os bons momentos que poderiam nos levar à plena felicidade.”

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo III, numa página assinada por Santo Agostinho, em 1862, está escrito: “O planeta Terra há chegado a um dos períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração.”.

Emmanuel, no livro Plantão de Respostas II, afirma que a Terra será um mundo

regenerado por volta de 2057, quando o Espiritismo completará 200 anos.

Quanto ao Brasil, Jesus determinou o seu destino: “Por isso vos afirmo que o reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos”. (3)

O Espírito Humberto de Campos escreveu, através da mediunidade sublimada de Chico Xavier, o livro intitulado: “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, e no prefácio enfatizou: “Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho”. E, no capítulo I, transcreve as palavras do próprio Jesus ao Espírito Helil, que reencarnaria, no ano de 1394, em Portugal, como filho de D. João I e de D. Filipa Lencastre, como o Infante D. Henrique de Sagres:

“— Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da terra aprenderão a lei de fraternidade universal. Sob estes céus serão entoados os hosanas mais ternos à misericórdia do Pai Celestial.”. (4)

Vivemos um período de aferição de valores no Brasil e no mundo. Sabemos que toda mudança requer uma tomada de posição. Portanto, é importante construir a serenidade em nós, buscando sempre o bem, a fim de que possamos ter equilíbrio ante os conflitos que surgem dessa transformação.

Vemos que todos os países estão em busca de um mundo novo, em que possam as criaturas viver em paz, porque os dias de hoje, no limiar da era da regeneração, não comportam os vícios que a humanidade construiu ao longo da sua história, em busca do poder e da riqueza.

Tenhamos fé no futuro e a certeza de que não nos encontramos num barco à matroca, sem leme, sem porto e sem piloto. Jesus está no comando, como Governador Espiritual da Terra, e cada nação do planeta tem um representante Seu na administração. No Brasil, o nosso líder é Ismael, que está a postos, atento, cuidando de todos os detalhes, para que o Brasil continue sendo “o coração do mundo, a pátria do Evangelho”.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”. (5) E Jesus afirmou: “Até os cabelos da vossa cabeça, todos estão contados”. (6)

A ansiedade humana faz com que se destruam todas os bons momentos que poderiam nos levar à plena felicidade.

Dados bibliográficos:

1 – A Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Mateus, 6, 25 e 34.

2 – Idem, ibidem, João, cap. 6, 30.

3 – Idem, ibidem, Mateus, cap. 21, 43.

4 – Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, Humberto de Campos, Chico Xavier, Feb, prefácio e cap. I.

5 – A Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Eclesiastes, 3, 1.

6 – Idem, ibidem, Lucas, 12, 7.

Fonte:

Itair Ferreira
Correio Espírita

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

Inscrições: até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

Local: Sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE PELOS ENFERMOS

“Senhor,

Venho à Tua soberana presença neste momento, para suplicar ajuda para os que estão sofrendo por doenças do corpo ou da mente.

Sabemos que as enfermidades nos favorecem momentos de reflexão, e de uma aproximação maior de Ti, pelos caminhos da dor e do silêncio.

Mas apelamos para tua misericórdia e pedimos:

Estende Tua luminosa mão sobre os que se encontram doentes, sofrendo limitações, dores e incertezas.

Faz a fé e a confiança brotarem fortes em seus corações.

Alivia suas dores e dá-lhes calma e paz.

Cura suas almas para que os corpos também se restabeleçam.

Dá-lhes alívio, consolação e acende a luz da esperança em seus corações, para que, amparados pela fé e a esperança, possam desenvolver o amor universal, porque esse é o caminho da felicidade e do bem-estar... é o caminho que nos leva a Ti.

Que a Tua paz esteja com todos nós.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**